

Alguém errou, furtando-te a esperança,  
Mas ouve, alma querida,  
A evolução é clara e definida:  
A Terra, – nossa escola multimilenária, –  
Foi criada por Deus para nos ensinar;  
E todos nós, constantes aprendizes,  
Temos faltas cruéis quanto acertos felizes...  
Não te ocultes na névoa da tristeza;  
O erro vem da própria Natureza;  
Mas Deus também nos dá, sem conta e sem medida,  
A força de amparar e corrigir a vida...

Pensa na gleba, inculta, arrasada a tratores,  
Produzindo montões de frutos e de flores;  
A enorme queda dágua é um abismo profundo,  
Mas o homem que a sonda, observa e domina,  
Dela triunfante extrai os poderes da usina  
Que enriquecem de força o progresso do mundo;  
A pedreira, a cair em processo violento,  
Encaminhada à indústria é base do cimento;  
E o manganês no solo, a impedir a verdura,  
Trazido ao fogaréu, de pedaço a pedaço,  
Faz-se a espinha dorsal das estruturas de aço...

Assim também, alma fraterna e boa,  
Ergue-te e segue o bem, de espírito sereno!...  
Desânimo é veneno.  
Esquece todo mal, serve, ama e abençoa...  
Não te canses de crer e de esperar.  
A dor, em qualquer tempo, é a lúcida cartilha  
Com que Deus nos revela a doce maravilha  
De sofrer por amor na alegria de amar.

## Caravana

Quando a crise te pareça  
Duro lenho que suportas  
De esperanças semi-mortas,  
Fita os outros como estão...  
Perceberás, claramente,  
Na prova em que te conduzem,  
Que todos carregam cruzes  
No imo do coração.

Aquele homem bem-posto,  
embora os cabelos brancos,  
Está preso a vários bancos  
Por débitos que mantém;  
Outro que surge mostrando  
Posse rica e passageira,  
Chora a nobre companheira  
Que a morte instalou no Além.

*A jovem de face linda  
Que tantos dotes condensa  
Tolera a cruz da doença  
De natureza mortal;  
Aquela senhora triste,  
De olhar calmo e gesto brando,  
Tem o filho agonizando  
Numa cela de hospital.*

*Aquele pintor famoso  
Que a gente admira tanto,  
Tem a cruz do desencanto  
Por infortúnios de amor;  
A bailarina que vimos,  
No ritmo a que se entrega,  
Lamenta a maezinha cega  
Inconformada na dor.*

*Buscando a união com Deus,  
Somos nós, na estrada humana,  
Corações em caravana,  
Cada qual na própria cruz!...  
Não te lamentes. Sigamos.  
Nenhum de nós é sozinho,  
Entre as pedras do caminho,  
Quem segue à frente é Jesus.*

## *Redenção e amor*

*A polícia chamara a velhinha presente.  
Na sala de chefia, estava pouca gente,  
Mas, no centro do quadro, uma jovem brilhante,  
A quem a fama abrira as portas,  
Levantou-se arrogante  
E, apontando a senhora,  
Que se vestia humildemente,  
Falou ao delegado de plantão:  
— Esta mulher aí de pernas tortas  
Já me esgotou a paciência,  
Por favor, exceléncia,  
Exijo que ela seja repreendida,  
É uma velha idiota a me arrasar a vida,  
Diz ser a minha mãe, andando aqui e ali  
Mas sei que minha mãe morreu quando eu nasci...*